ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE SAUDAÇÃO

No passado dia 6 de abril, completou-se o primeiro centenário da reconstrução do Teatro Faialense, que transformou o degradado Teatro União Faialense numa casa de espetáculos moderna, funcional e adaptada às exigências do seu tempo.

Não se conhecem as primeiras casas de espetáculos que terão existido na cidade da Horta. Registou a tradição que uma delas era um granel que, a partir de 16 de setembro de 1856, deu lugar ao Teatro União Faialense, mandado construir pelo advogado João de Bettencourt de Vasconcelos Corrêa e Ávila.

No entanto, na década de oitenta do século XIX, o edifício encontrava-se já em mau estado de conservação e a exigir uma intervenção, que aconteceu entre 1882 e 1884, sendo reaberto a 24 de março de 1884 com a apresentação de uma peça da autoria do escritor e dramaturgo João Francisco Xavier de Eça Leal.

Decorreram os anos e o Teatro União Faialense revelava-se pequeno e deficiente, pelo que se impunha a construção de uma nova casa de espetáculos dimensionada e confortável, que respondesse às novas exigências do público. Assumiu esse projeto o neto do fundador, José de Bettencourt Vasconcelos Corrêa e Ávila Júnior, que se tornara o único proprietário do imóvel pela compra que fizera das partes que pertenciam a outros familiares.

Procedeu-se, então, à demolição do velho edifício, que deu lugar a uma nova casa de espetáculos, que se passou a chamar "Teatro Faialense". O projeto do novo imóvel foi da autoria do Eng.º Francisco de Assis Barcelos Coelho Borges, na altura Diretor das Obras Públicas da Horta.

Desde a demolição, iniciada em 2 de julho de 1915, até ao fim da construção, mediaram apenas dez meses.

A inauguração do teatro reconstruído efetuou-se em 6 de abril de 1916, tendo sido representada a peça, da autoria de António Baptista, "A Fonte dos Namorados".

O novo teatro possuía uma lotação de 730 lugares e conheceu, até ao início da II Grande Guerra, um dos períodos mais áureos da sua existência, apresentando uma programação rica e diversificada, que ia desde o teatro, aos concertos, às variedades e ao cinema.

Pelo Teatro Faialense passaram, para além dos muitos e variados grupos e artistas amadores locais, companhias profissionais em tournée pelos Açores, solistas nacionais e internacionais, espetáculos de dança, ilusionismo, ventriloquia e mesmo combates de boxe.

À medida que nos aproximamos do último quartel do século passado, progressivamente o cinema ganha relevância no contexto da oferta apresentada, tornando-se, em certos momentos, quase a sua atividade exclusiva.

O aparecimento de alternativas de entretenimento, nomeadamente da Televisão, e a degradação das condições do imóvel conduziram a uma crise na exploração do mesmo, que levou ao seu encerramento.

Após vários anos de negociação com os seus proprietários, herdeiros do fundador, o Teatro Faialense foi adquirido pela Câmara Municipal da Horta, em 1995.

Submetido às imprescindíveis obras de restauro e de ampliação, o Teatro reabriu a 6 de junho de 2003, com novas, modernas e adequadas condições para o cumprimento do seu importante papel cultural nesta cidade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

A importância que o Teatro Faialense desempenhou e desempenha na ilha do Faial e nos Açores, proporcionando ao público uma programação diversificada nas áreas do cinema, teatro, dança e música e, por essa via, garantindo aos habitantes desta ilha o direito ao acesso e usufruto de tais bens culturais, é merecedora do reconhecimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação pelo cumprimento do primeiro centenário da construção do Teatro Faialense.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 13 abril de 2016.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Ana Luísa Pereira Luís